

FORMATOS JORNALÍSTICOS EM RADIOFONIAS E RADIOMORFOSES NA TRÍPLICE FRONTEIRA

JOURNALISTIC FORMATS IN RADIOFONIAS AND RADIOMORFOSES IN THE TRIPLE BORDER TO SHARE

FORMATOS PERIODÍSTICOS EN RADIOFONIAS E RADIOMORFOSES EN LA TRÍPLICE FRONTERA

Marli dos Santos

■ Doutora em Ciências da Comunicação pela USP. Coordenadora e professora da Pós-Graduação Lato Sensu e de Iniciação Científica da Faculdade Cásper Líbero. Coordenadora do GT Estudos sobre Periodismo da Alaic e do GT Gêneros Jornalísticos da Intercom. Vice-presidenta da Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação (ABPCom).

■ *Doctora en Ciencias de la Comunicación por la USP. Coordinadora y profesora de PosGrado Lato Sensu y de Iniciación Científica de la Facultad Cásper Líbero. Coordinadora del GT Estudios sobre Periodismo de Alaic y del GT Gêneros Jornalísticos de Intercom. Es vicepresidente de Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação (ABPCom).*

■ E-mail: marli.santos598@gmail.com

Rodrigo Gabrioti

■ Pós-doutorando em Comunicação pela Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) da Unesp Bauru. Doutor em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo. Jornalista. Professor dos cursos de Jornalismo da Athon Ensino Superior e do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP).

■ *Pos-doctorando en Comunicación por la Facultad de Arquitectura, Artes, Comunicación y Diseño (FAAC) de Unesp Bauru. Doctor en Comunicación por la Universidad Metodista de San Pablo. Periodista. Profesor de Periodismo en Athon Ensino Superior y Centro Universitario Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP).*

■ Email: rgabrioti@gmail.com



RESUMO

Primeiro meio eletrônico de Comunicação, o rádio inovou em muitas práticas, como a interatividade, mesmo antes da internet e digitalização. Na América Latina, é marcado desde sua origem, por intervenções políticas, conjunturas culturais e influências econômicas e tecnológicas. Em constante transformação, passa por metamorfoses. Assim, analisamos como essas mudanças aconteceram em três emissoras AM, instaladas em um ambiente de hibridização cultural: a tríplice fronteira Brasil, Argentina e Paraguai. A observação do fenômeno se dá pelas estratégias de produção de conteúdo digital nos formatos jornalísticos das Rádios Cultura Foz, Nacional e Parque.

PALAVRAS-CHAVE: RÁDIO; FORMATOS JORNALÍSTICOS; DIGITALIZAÇÃO; TRÍPLICE FRONTEIRA.

ABSTRACT

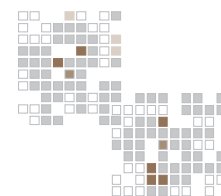
The first electronic communication medium, the radio innovated in many practices such as interactivity even before the internet and digitalization. In Latin America, it has been marked since its origin by political interventions, cultural situations and economic and technological influences. Always in transformation, it goes through metamorphoses. Thus we analyze how these changes have happened in three AM stations installed in an environment of cultural hybridization: the triple border shared by Brazil, Argentina and Paraguay. The phenomenon is observed through digital content production strategies in the journalistic formats of radios Cultura Foz, Nacional and Parque.

KEY WORDS: RADIO; JOURNALISTIC FORMATS; DIGITALIZATION; TRIPLE BORDER TO SHARE.

RESUMEN

Primer medio electrónico de Comunicación, la radio ha innovado en muchas prácticas como la interactividad, mismo antes de Internet y digitalización. En Latinoamérica, es marcado desde el origen por intervenciones políticas, conjunturas culturales y influencias económicas. Siempre en transformación, pasa por metamorfosis. Así analizamos cómo sucedieron estos cambios en tres emisoras AM instaladas en un ambiente de hibridación cultural: la triple frontera Brasil, Argentina y Paraguay. La observación del fenómeno se da por las estrategias digitales de producción de contenido digital en los formatos periodísticos de las Radios Cultura Foz, Nacional y Parque.

PALABRAS CLAVE: RADIO; FORMATOS PERIODÍSTICOS; DIGITALIZACIÓN; TRIPLE FRONTERA.



1. Introdução

No Centro-Sul da América Latina, as linhas do mapa unem Brasil, Argentina e Paraguai formando a chamada Tríplice Fronteira, espaço de particularidades e trocas onde idiomas, hábitos e costumes se entremeiam. Condição essencial para a hibridização (Canclini, 2006), cuja relação exclusiva dos indivíduos com seus territórios se perde.

Se as distâncias entre esses três pontos, países diferentes em aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais são curtas, o que dizer das hibridizações de gêneros e formatos nos meios de comunicação? Segundo Daniela Ota (2006), o rádio colabora na representação simbólica da realidade e da cultura de quem mora na fronteira e pode executar isto por meio de conteúdos jornalísticos de proximidade e prestação de serviço.

Em alguns aspectos, Brasil, Argentina e Paraguai se assemelham, como na influência da política sobre o rádio. Mas em outros, se distanciam como o passo avançado do rádio brasileiro na migração do AM para o FM ou pela cultura da informação jornalística e do posicionamento político na radiofonia argentina.

A partir desse cenário, emerge a seguinte questão de pesquisa: Quais os formatos jornalísticos presentes nas emissoras de rádio hertzianas com presença na internet nas principais emissoras de rádio AM na tríplice fronteira? A escolha por essa região se deu em razão da peculiaridade que acreditamos existir nesses territórios e também por nos remeter à ideia de hibridização de formatos na cultura digital. O estilo AM foi definido por ter sido pioneiro na forma de comunicação eletrônica. O objetivo principal deste artigo é investigar as estratégias utilizadas por essas emissoras para transmitir conteúdos jornalísticos às audiências, considerando a ambiência digital, por meio da observação assistemática (Gil, 2008).

Escolhemos não só observar as características

de três rádios na internet, como também eleger a principal matéria das *homes* nos respectivos sites para analisar o conteúdo e verificar características do webjornalismo trazidas por Canavilhas (2014), especificamente, multimídia (presença de diversas linguagens midiáticas: texto, imagem e som), interatividade e hipertextualidade. Também utilizamos a nova classificação de Marques de Melo (2006) e os cinco gêneros (informativo, opinativo, interpretativo, utilitário e diversional) para observarmos as matérias selecionadas nos sites. O autor agrupa as diferentes variações de estilo em formatos e gêneros. A exemplo de Marques de Melo, Lucht considera como formato “os tipos de emissões que caracterizam determinado gênero jornalístico, resultado de características e critérios que vão além do estilo, somando-se ao conteúdo e à estrutura” (2010, p. 270). Acrescentaríamos Machado (2001, p. 6): “Os meios se diversificaram e tornaram-se mais complexos; os modos de organização das mensagens se transformaram e, conseqüentemente (sic), novos formatos surgiram”.

Neste estudo, analisaremos as seguintes emissoras de rádio: de Foz do Iguaçu, no Brasil, a Rádio Cultura Foz AM 820; de Ciudad del Este, Paraguay, Parque 550 AM; e da Argentina, a Radio Nacional de Puerto Iguazú 710 AM. A escolha delas se deu por serem originalmente hertzianas, de frequência AM, cujo sinal alcança os três países da fronteira e por migrarem para a web. Todas são emissoras com produção jornalística que apresentam características do webjornalismo convergindo som, imagens e textos.

2. Os percursos do rádio no Paraguai, na Argentina e no Brasil

No Paraguai, a intervenção governamental marcou os anos de 1940 com perseguições e cassação de concessões. O início do rádio como porta-voz governamental foi durante a Guerra do Chaco (1932-1935), quando o presidente José Félix Estigarribia promoveu um golpe de Estado



(1936). A *Dirección General de Prensa y Propaganda* instituiu a *Cadena Informativa Nacional* como programa obrigatório nas emissoras. Em 1941, o *Departamento Nacional de Prensa y Propaganda* fiscalizava todas as ações envolvendo meios de comunicação. A Rádio Nacional, usada pela ditadura de Alfredo Stroessner (1954-1989), veiculava desinformação para amedrontar a sociedade. Segundo Costa (2019), a mídia paraguaia sofreu censura constante.

O interesse privado, com a concentração midiática nos grupos empresariais e familiares, incomodou o governo de Fernando Lugo¹ que pretendia regulamentar as comunicações com uma Lei de Meios, ideia refutada pelos grupos midiáticos. Lugo queria democratizar a comunicação e incluir a participação cidadã, mas sofreu processo de *impeachment*, o que tirou do horizonte a regulação pretendida.

A censura também teve dias de pleno domínio na Argentina, principalmente, no chamado Processo de Reorganização Nacional, entre 1976 e 1983, quando meios e jornalistas eram perseguidos e até mortos pelo regime militar. Em agosto de 1920, *los locos de la azotea*, como registram Agustín Espada e Sergio Quiroga (2023), fizeram as transmissões iniciais apontadas como uma das pioneiras pelo mundo. Segundo eles, 40% das rádios AM da Argentina pertencem a entidades ou organismos nacionais. “*La programación de las radios AM son centralmente regionales. Dada su amplia cobertura territorial, los contenidos de los programas buscan alcanzar realidades provinciales o al menos regionales*” (Espada; Quiroga, 2023, p. 59).

A programação radiofônica da Argentina é diretamente ligada à sua conjuntura política e econômica, o que faz os meios de comunicação adotarem posturas editoriais de oficialismo ou

oposição, como apontam Espada e Quiroga (2023). O contexto da propriedade sempre esteve relacionado às intervenções políticas no setor. A herança vem da *Ley de Radiodifusión de la Dictadura Militar*, no período entre 1970 e 1980, vigente até 2009, quando a então presidente Cristina Fernández de Kirchner (CFK)² enfrentou os grandes conglomerados midiáticos com a *Ley de Medios (2009)*³, principalmente, aqueles que se mantiveram críticos a ela limitando a concentração da propriedade. Porém, os meios de comunicação vivem ao sabor das conveniências políticas e vice-versa. Ao assumir a presidência depois de CFK, Mauricio Macri⁴ viabilizou decretos que alteraram a legislação, sendo que o número de concessões para rádios e TVs abertas passou de 10 para 15.

No Brasil, política e rádio se cruzam na história, principalmente, nos anos 1930, com o presidente Getúlio Vargas que instaurou o modelo de negócio ao rádio regulamentando a publicidade e depois se valeu do meio para publicizar sua ideologia política na Hora do Brasil, hoje A Voz do Brasil.

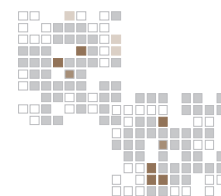
O rádio brasileiro é controverso quanto ao seu início. Prata e Del Bianco (2023) recuperam essa história que começou com a Rádio Clube de Pernambuco, em 6 de abril de 1919. Porém, a emissora mais referida como ponto de partida para a radiofonia do país é a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada em 20 de abril de 1923, sendo a primeira transmissão no dia 1º de maio do mesmo ano. Na década de 1940, o rádio brasileiro foi inigualável como nova forma

1 Foi presidente do Paraguai entre 15 de agosto de 2008 e 22 de junho de 2012.

2 Foi presidente da Argentina, por dois mandatos consecutivos, entre 10 de dezembro de 2007 e 9 de dezembro de 2015.

3 Sancionada e promulgada em 10 de outubro de 2009, teve como objetivo regularizar os serviços de comunicação audiovisual em todo o território argentino sob a justificativa de democratizar e universalizar as novas tecnologias de informação e comunicação.

4 Foi presidente da Argentina entre 10 de dezembro de 2015 e 9 de dezembro de 2019.



de comunicação, contando com audiência, elenco e revelação de grandes artistas para o cenário nacional.

O Repórter Esso inaugurou o formato de jornalismo radiofônico. Como comentado, desde seu início praticamente, o rádio brasileiro segue o modelo comercial, valorizando a propaganda. O país realiza o maior processo de migração de emissoras AM para FM do continente, o que, segundo Prata e Del Bianco (2023), está reescrevendo a história do rádio de Amplitude Modulada no país.

3. Radiofonias e Radiomorfose: pistas para um percurso metodológico

Radiofonia é um conceito que evoluiu no tempo. É definido por Meditsch (2001) como tudo o que envolve som, descartando imagens, texto e demais linguagens. “Se não for feito de som não é rádio, se tiver imagem junto não é mais rádio, se não emitir em tempo real (o tempo da vida real do ouvinte e da sociedade em que está inserido) é fonografia, também não é rádio (2001, p. 4)”. Nair Prata (2008, n/p), considerando a web e o novo ecossistema midiático, evolui nesse conceito, propondo que radiofonia é: “Meio de comunicação que transmite informação sonora, invisível, em tempo real. A informação sonora poderá vir acompanhada de textos e imagens, mas estes não serão necessários para a compreensão da transmissão”.

Em consonância com Prata, Kischinhevsky (2016) considera que as radiofonias estão inseridas no novo ecossistema midiático implicando mudanças na produção, distribuição e consumo dos conteúdos radiofônicos que se expandem para outras mídias, como nos sites que disseminam conteúdos sonoros, mas complementam e criam novos formatos a partir do webjornalismo e/ou nas redes sociais utilizadas como formas de radiofonia

Sobre web rádio, Prata (2008) analisa que transformações tecnológicas alteraram

profundamente a linguagem radiofônica a ponto de questionar se são radiofonias ou novas mídias sem definição. Entretanto, o som é o ponto de partida para outros conceitos nos estudos de rádio, como o de “radiomorfose”, cunhado por Prata (2008), em que o rádio repete formatos e conceitos hertzianos, mas insere novos como signos sonoros, textuais e imagéticos, fazendo com que os gêneros se ressignifiquem por novas características e as interatividades se alterem pelas especificidades do suporte e a dinâmica da recepção – agora pelos algoritmos também. Kischinhevsky também menciona a midiamorfose (Fidler, 1997) ao tratar da reconfiguração do rádio, em que os meios são complementares, e sua evolução é conjunta, reconfigurando produção, linguagem e recepção.

Assim, as hibridizações na web rádio compõem as constelações de gêneros e formatos em inúmeros arranjos possíveis, sempre considerando o “pacto de comunicabilidade”, conforme menciona Temer (2022), ao se referir à evolução dos gêneros e formatos jornalísticos na relação entre produção e recepção.

Pereira (2018), Assis (2022) e Santos (2022) também mencionam o hibridismo dos formatos e gêneros jornalísticos. Assis propõe olhar para a cultura digital e fazer o “percurso inverso”, observando o ambiente na internet e seus fluxos interacionais – especificamente o de “circulação de conteúdos jornalísticos”; Santos (2022, p. 381), menciona que os gêneros e formatos nos “orientam em relação ao sentido que atribuímos ao mundo”, assim “é importante também tratar da hibridização e talvez reconhecê-la num mundo tão complexo e em meio à relação das formas de expressão com a tecnologia e com tudo aquilo que caracteriza o ambiente digital”. Pereira (2018) observa os sites jornalísticos no ambiente digital, comprovando o hibridismo de gêneros e formatos jornalísticos no contexto da internet.

A noção de rádio expandido vem à baila com



Kischinhevsky, que nos apresenta esse conceito que transborda o analógico, as ondas hertzianas e se faz presente em sites, redes sociais digitais, blogs, *streaming* e em diversos suportes:

o rádio [é] como um meio de comunicação expandido, que extrapola as transmissões em ondas hertzianas e transborda para as mídias sociais, o celular, a TV por assinatura, os sites de jornais, os portais de música. A escuta se dá em AM/FM, ondas curtas e tropicais, mas também em telefones celulares, tocadores multimídia, computadores, notebooks, tablets; pode ocorrer ao vivo (no dial ou via streaming) ou sob demanda (podcasting ou através de busca de arquivos em diretórios). A escuta se dá em múltiplos ambientes e temporalidades, graças a tecnologias digitais que franqueiam também a produção, a edição e a veiculação de áudios a atores sociais antes privados do acesso a meios próprios de comunicação (Kischinhevsky, 2016, p. 279).

Segundo o autor, o rádio expandido amplia as possibilidades de interatividade, das práticas de produção e recepção, “em múltiplas temporalidades e ambiências, reconfigurando o rádio como instância de mediação sociocultural” (Kischinhevsky, 2012, p. 429). Ele pondera que as permanências ainda se sobressaem às transformações, assim como aponta Prata (2008), porque ainda há pouca presença de conteúdos produzidos pela recepção.

O conceito de interatividade pode ser ampliado, já que o compartilhamento, os comentários e as demais manifestações entre os “interagentes” (Primo, 2005) nas redes sociais, configuram-se como novas formas de participação na cultura digital afetando os conteúdos que circulam nesses ambientes e fora deles (Santos, 2020).

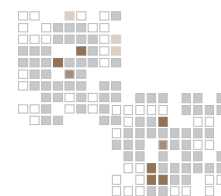
Considerando os estudos de gêneros

jornalísticos⁵, nosso percurso metodológico adota a classificação de Marques de Melo (2006, 2010) sendo que as rádios eleitas se concentram em uma das categorias de Prata (2008, 2012): as emissoras de rádio hertzianas com presença na internet. Uma vez estabelecido isso, nosso protocolo metodológico considera duas categorias também definidas pela autora: gênero e interação.

Por gênero, Prata (2008) entende a rádio do *dial*, hertziana, que foi para a internet e as redes sociais com novas possibilidades de formato. Já a “interação” parte das formas tradicionais de contato entre receptores e produtores, incluindo possibilidade do próprio meio, como a reportagem radiofônica agregada por vídeos e imagens de fontes e registros de situações, em complemento à mensagem, além de textos e hipertextos e acesso remoto a conteúdos, ou seja, a reportagem incorpora as características do webjornalismo, apontadas por Canavilhas (2014), convergindo para formas híbridas. Dentre elas, destacamos neste estudo, especialmente, a multimedialidade, hipertextualidade e interatividade.

A interação, que aqui denominaremos interatividade (Primo; Cassol 1999; Canavilhas, 2014), afeta os formatos e os gêneros, agregando por meio de espaços destinados a comentários nos sites das rádios hertzianas na internet, ou pelas redes sociais - nos compartilhamentos, na inserção de *emoticons*, nos comentários, *likes* e *dislikes*, que complementam, disseminam, criam novos sentidos para os conteúdos sonoros e os

5 As pesquisas sobre o rádio, e mais precisamente o radiojornalismo, têm oferecido inúmeras contribuições às discussões de gêneros e formatos que se apresentam no Brasil, especialmente por meio de estudos de Barbosa (2003), Prata (2009, 2012), Ferrareto (2000), Lucht (2010), além de outros autores que não tratam especificamente de gêneros no radiojornalismo, mas da teoria dos gêneros jornalísticos como Marques de Melo e Assis (2010), Chaparro (2008), Temer (2000, 2022), Seixas (2009), Pereira (2021) e Assis (2020, 2022).



que são disponibilizados pelos sites das emissoras de rádio numa mescla de radiofonias.

As etapas de análise do objeto empírico foram: 1) Observação e descrição dos achados nas páginas principais dos sites das três emissoras, e, quando possível, na editoria fronteira/local considerando multimídia, hipertextualidade e interatividade; 2) Observação da matéria principal e suas características enquanto gênero e formato; 3) Temas das matérias principais com análise da editoria, título, tema e subtema. Também foram observadas as redes sociais digitais agregadas aos sites e às emissoras, de forma assistemática.

4. Sintonias na rede

Os conteúdos e as formas apresentadas no formato digital perdem o contexto local no reconhecimento do outro, muitas vezes restrito a editorias como “*Frontera*” ou “*Locales*” que avançam para o nacional e o global. A digitalização acelera o nosso cotidiano e a integração do *dial* com as telas, o *streaming*, e outros formatos que elevam as funções primeiras dos meios locais ainda que estes estejam na fronteira.

As três emissoras de nossa amostra serão descritas por observação assistemática dos respectivos sites e redes sociais como estratégia de ampliação de formatos jornalísticos, considerando as características do webjornalismo, multimídia, interatividade e hipertextualidade principalmente.

4.1 Rádio Cultura Foz/Brasil

No ar desde 1956, a Rádio Cultura Foz se apresenta como uma das mais antigas do Paraná. Em seu site, na seção Quem Somos, valoriza o papel do radiojornalismo nos acontecimentos de interesse da fronteira. Em sua *home*, apresenta as editorias Foz do Iguçu e Fronteira onde são divulgadas informações da Argentina e do Paraguai, considerando as identidades locais

onde suas ondas hertzianas alcançam. Na seção “vídeos”, as edições do programa Contraponto estão sem atualização desde 2017. As outras editorias são Segurança, Esporte, Paraná, Nacional, Política e Turismo. Considerando as editorias, há forte ligação com o local e o regional. Os conteúdos no site estão em formato texto, fotografia, vídeos de programas já veiculados, além de acesso à emissora online, que pode ser ouvida e vista em formato de vídeo em tempo real ou por acesso remoto. A publicidade aparece em *banners* em coluna vertical à direita na *home*, no cabeçalho das editorias e nas matérias, além de estar nas redes sociais em formato de vídeos e posts.

A emissora também oferece acesso às redes sociais (Facebook, “X”⁶ e Instagram). No “X”, pequenos textos e links dão acesso ao site direcionando o interagente ao conteúdo de diversas editorias e formatos, inclusive aos programas jornalísticos (em formato boletim e debate) da emissora. No Instagram, a ênfase são as imagens e os vídeos com textos informativos, *Reels*, chamadas para os conteúdos da emissora no site e programação radiofônica; no Facebook, vídeos de coberturas da emissora, chamadas para a programação ao vivo e conteúdos informativos (texto, imagem e links) tornam dinâmica a relação com a audiência que pode compor um mix de formatos e conteúdos jornalísticos conforme a situação de recepção, necessidade, gostos e ofertas. Em setembro de 2023, eram 91 mil seguidores no Facebook; 9.643 no Instagram e 2.939 no “X” (com baixíssima interação). Também está em contato com os ouvintes/interagentes pelo WhatsApp.

Esse mix de formatos e possibilidades interativas corresponde ao que Prata (2008)

6 Em julho de 2023, o bilionário Elon Musk mudou o nome da rede social Twitter para X, termo que adotamos nas menções ao longo do texto.



menciona: o som é o ponto de partida, mas a emissora insere novos formatos no site que constituem uma constelação de signos sonoros, textuais e imagéticos complementares às notícias veiculadas na emissora e acessados no digital, por meio de texto, fotografia e vídeos. Nesse sentido, a convergência de meios (tecnologia), linguagens e conteúdos e a interatividade, nas palavras de Jenkins (2008) “participação”, confirmam cada vez mais uma nova relação do público com a informação nesse ecossistema midiático.

O conteúdo do webjornalismo no site apresenta multimedialidade (várias linguagens), porém, no site, especificamente na matéria observada, exploram-se texto e fotografia. A interatividade ocorre nas redes sociais. A hipertextualidade se dá por meio de hiperlinks que ampliam a notícia, mas isto não foi observado na matéria principal. O recurso existe nas redes sociais pelos *links* que remetem ao site e à programação da emissora assim como nas demais redes sociais. Verifica-se que a informação tem precedência ao entretenimento, pouco explorado no site e nas redes sociais.

Também tomamos como estratégia metodológica observar a principal matéria na *home* do site no dia 14/09/2023. A manchete é “Visit Iguassu deve encerrar 2023 com 15 novos eventos captados para o destino”. O foco é o incremento da economia em Foz do Iguaçu com eventos. Trata-se de gênero informativo, formato notícia, que explora parcialmente as potencialidades do meio, apresentando fotos emolduradas, diferentemente da mídia impressa, com texto enxuto e assinado pela equipe da Rádio Cultura, além de informações da assessoria da Visit Iguassu.

4.2 Rádio Parque/Paraguai

A emissora de Ciudad del Este pode ser sintonizada on-line e por aplicativos. No Facebook, realiza transmissões ao vivo. Está também no “X” e Instagram. Na *home*, as editorias

são *Alto Paraná, Departamentales, Deportivas, Destacadas, Economía, Entretenimiento, Frontera, Internacionales, Locales, Mundo, Nacionales, Noticias, Policiales, Política, Salud, Sucesos, Uncategorized*. Em relação à Rádio Cultura, inclui novas editorias como *Internacional, Policiales, Entretenimientos, Noticias, Salud*, inclusive as informações não categorizadas, *Uncategorized*, como “*Borracho golpeó y expulsó de la casa a su pareja y a su hija pequeña*”. Não explora assuntos relacionados ao turismo. Ao observar a *home* em 14/09/2023, a matéria principal é da editoria policial. As chamadas, à direita da tela, também mostram notícias relacionadas à mesma editoria.

Un niño perdió la vida al ser impactado por una rueda en Rally de Colonias Unidas

Turista brasileño denunció que fue asaltado dentro de un comercio

Borracho golpeó y expulsó de la casa a su pareja y a su hija pequeña

Hurtan notebook y dinero en colegio de CDE

Asalto millonario a cambista: Perjuicio asciende a los G. 120.000.000

(Radio Parque, 2023).

A manchete da editoria *Frontera*, “*Chofer paraguayo fue preso con más de 1.000 kilos de marihuana*” se relaciona ao tráfico de drogas, assunto recorrente na localidade:

A Tríplice Fronteira Brasil - Paraguai - Argentina, devido à sua estratégica localização geográfica, apresenta vulnerabilidade mais expressiva às consequências do fenômeno das drogas, tais como a maior facilidade de acesso às substâncias psicoativas ilegais por parte de adolescentes, jovens e até mesmo crianças, bem como o aumento da criminalidade: tráfico, homicídios, assaltos, roubos e demais manifestações da violência urbana (de Oliveira; de Oliveira, 2020, n.p).



O texto apresenta a mesma foto reproduzida duas vezes, em tamanho maior e menor, mostrando a retirada da droga do pneu do veículo e dois pequenos parágrafos após cada imagem. Trata-se de gênero informativo, formato notícia. Não apresenta hiperlinks para complementos informativos. No site, de modo geral, verificamos que não há *hiperlinks* nas matérias, ou seja, a hipertextualidade não é explorada. Podemos considerar que a multimídia é pouco presente como linguagem, já que os vídeos estão mais nas redes sociais. A matéria é assinada por um “Editor” não identificado.

A emissora apresenta no site acesso ao Facebook, com 25 mil seguidores; Instagram, que no momento da pesquisa não estava ativo, sem seguidores; e “X”, com pouquíssimos seguidores, apenas 301. Esses números foram coletados no dia 14/09/2023. A base de contato dos seguidores da rádio é o Facebook onde o ouvinte/interagente tem acesso ao WhatsApp. No Facebook, há vídeos e postagens informativas, geralmente policiais, com flagrantes de ações da polícia em vídeos e fotos e baixíssima participação. Há também acesso à transmissão da emissora ao vivo. Somente na *home* aparece anúncio publicitário, no cabeçalho da página.

4.3 Rádio Nacional Iguazú/Argentina

Integra uma rede com programação multimídia e presença convergente nas redes Facebook, “X” e Instagram, assim como Youtube, Spotify e iTunes. Cada localidade onde existe uma emissora da Nacional, há um *link* que leva para uma página com informações correspondentes àquela província. Em Puerto Iguazú, a emissora pública, identificada como LRA-19, está desde 1972. No início, a programação estava centrada em Buenos Aires, o que é comum, pois como Espada e Quiroga (2023) destacam, lá está o foco da emissora que é principalmente a agenda governamental. Aos poucos, a emissora foi

produzindo localmente.

Diferentemente das outras duas emissoras observadas, não ligadas a uma rede, apresenta outras características em sua versão ampliada na internet. Ou, como analisa Prata (2008), em radiomorfose. No site, é possível acessar todas as emissoras da rede, ao vivo, e a emissora local em Puerto Iguazu, na Província de Misiones. Interessante observar que no cabeçalho, a divisão de conteúdos apresentada remete a rádios com tipos de conteúdos: rock, clássica, e formatos como documentários radiofônicos e podcasts classificados em diversos temas. Há também acesso à Radio Nacional AM 870, a cabeça de rede.

O site dá protagonismo ao conteúdo da rede oferecendo, em sua *home*, o noticiário local, identificado por selos, ajudando o ouvinte/interagente a identificar o tema. Para cada assunto trazido, há uma fotografia e a informação em formato notícia, entrevista ou comentário. Com um clique na foto, é disponibilizado um texto, que sintetiza o conteúdo da matéria em radiojornalismo, que geralmente é longa (9 e 11 minutos). É o único site que apresenta conteúdos sonoros fragmentados, ou seja, de acordo com cada matéria local/nacional produzida, além de acesso à rádio ao vivo.

As redes sociais digitais dão foco ao conteúdo da emissora principal da rede, AM 870, sendo que o conteúdo dos programas em vídeo e áudio pode ser acessado pelo site. Cada conteúdo considera as características das redes sociais, disponibilizando *links* para acesso aos conteúdos na emissora principal. Mesmo no “X”, é possível observar que há preocupação em postar imagens, complementadas por pequenos textos e *links* para as matérias nos sites da emissora. O conteúdo está presente no Facebook, com 270 mil seguidores); no “X”, com 124.345; no Instagram, 29,3 mil; Youtube, 19,5 mil e nas plataformas de *streaming* como Spotify e iTunes.

A matéria escolhida para análise é “La



dolarización va a perjudicar al comerciante misionero en frontera”, destaque principal do site em 14/09/2023. A disposição do conteúdo é igual às demais, estão em sequência, porém, identificamos esta por ser a primeira apresentada, entendendo que está ali por critérios de hierarquização. O formato é o comentário e o gênero opinativo. O conteúdo está regionalizado já que considera os efeitos da possível dolarização da economia na região, tema de campanha de dois candidatos à presidência⁷. A fonte de análise parte de uma posição politizada, de autoria do Ministro da Fazenda da província que comenta essas intenções contextualizando a região de fronteira, o que confirma que o conteúdo da radiofonia argentina tem mesmo estreita ligação com a situação política e econômica do país.

5. Algumas considerações

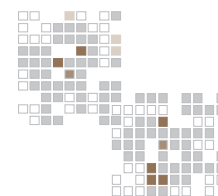
A origem das três emissoras observadas é a mesma: a radiofonia hertziana. A característica em comum é o som, o ponto de partida dos estudos de radiofonia e radiomorfose, dissecados ao longo do texto. A evolução dos meios, da tecnologia, da cultura e da sociedade coloca novos desafios e necessidades do ecossistema midiático. A adaptação é feita cada uma ao seu modo. Inicialmente configura-se na transição de plataformas com a emissora de rádio sendo reproduzida na web. Depois as emissoras percebem o modelo de negócio multimídia com a concentração informativa dos acontecimentos, na tríplice fronteira, distribuída em formatos com objetivos e perfis editoriais diferentes que atendem a particularidades a partir de algumas

pautas. No Brasil, o apelo é o meio ambiente e o turismo. No Paraguai, a violência urbana. E, na Argentina, a ideia de nacionalização, considerando a política.

Essa condição reflete nos formatos jornalísticos, com maior ou menor presença das características do meio nos conteúdos. Consideramos que o conceito de radiomorfose pode ser aplicado às três emissoras por se apropriarem da linguagem do novo meio com a prevalência do rádio como organizador dos conteúdos originais jornalísticos que se espraiam no ambiente digital. Os formatos do gênero informativo são os mais presentes pela atualidade da notícia, que é o relato do fato, confirmando uma das mais originais características da linguagem radiofônica: o imediatismo.

As constelações formadas por imagem, texto e som aparecem como estratégias para atrair a audiência, utilizando as características do ambiente digital, como multimídia e interatividade, consolidando as radiofonias em radiomorfoses na convergência de meios, linguagens e conteúdo. Ou seja, o rádio enquanto elemento sonoro empresta sua força, o jornalismo a sua credibilidade e a relação entre profissionais e público propicia a emergência de novos formatos que incorporam as características do webjornalismo, especialmente, a multimídia, a interatividade e a hipertextualidade. Um rico contexto que traz pertinência para novas reflexões e pesquisas que busquem aprofundar as relações entre rádio, jornalismo e cultura regional.

⁷ Em outubro e em novembro de 2023, os argentinos escolheram, em dois turnos, o novo presidente cujo mandato vai até dezembro de 2027.



Referências

- ASSIS, Francisco. Por que – e a partir de que – estudar os gêneros? In: PATRÍCIO, Edgard. *Transformações no mundo do trabalho do jornalismo*. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2022.
- CANAVILHAS, João (Org.). *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença* Covilhã: Livros LabCom, 2014.
- CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 2006.
- CATUCCI, Anaísa.; NUNES, Júlia. De Twitter para X: no mundo das pequenas empresas, quando vale a pena trocar de logo? *Portal G1*. São Paulo, 26 jul. 2023. Empreendedorismo. Acesso em: 10 nov. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/empreendedorismo/noticia/2023/07/26/de-twitter-para-x-no-mundo-das-pequenas-empresas-quando-vale-a-pena-trocar-de-logo.ghtml>
- CHAPARRO, Manuel Carlos. *Sotaques da quem e além mar: travessias para uma nova teoria de gêneros jornalísticos*. São Paulo: Summus, 2008.
- COSTA, José María. Ciudadanía y medios, aliados para la <<primavera de la transparencia>>. *Open Edition Journals*, n. 90, p.103-117, 2004.
- DE OLIVEIRA, Sergio P.; DE OLIVEIRA, Gilson B. Vulnerabilidades às drogas na tríplce fronteira Brasil-Paraguai-Argentina. *Revista Caribeña de Ciencias Sociales*, v. 9, n. 12, 2020.
- DESDE PARAGUAY. Disponível em: <<https://www.desdeparaguay.com/>>. Acesso em: 4 set. 2023.
- ESPADA, Agustín., QUIROGA, Sérgio. La AM en Argentina, la centenaria vigencia de la primera red social. In: PRATA, Nair.; DEL BIANCO, Nelia R.; BALLESTEROS, Tito. *La radio AM en el ecosistema mediático de América Latina y Caribe*. Florianópolis: Insular, 2023. p.37-64.
- GABRIOTI, Rodrigo. Las ondas de intereses: la radio AM en Paraguay. In: PRATA, Nair.; DEL BIANCO, Nelia R.; BALLESTEROS, Tito. *La radio AM en el ecosistema mediático de América Latina y Caribe*. Florianópolis: Insular, 2023. p.330-355.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- HISTÓRIAS DE RADIO. Disponível em: < <https://lavozdecataratas.com/2023/04/05/historias-de-radio-susana-brousse-fue-la-primera-operadora-de-radio-nacional-que-hoy-cumple-51-anos-al-aire/>>. Acesso em: 4 set. 2023.
- JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.
- KISCHINHEVSKY, M. Rádio social: mapeando novas práticas interacionais sonoras. *Revista FAMECOS (Online)*, v. 19, n. 2, pp. 410-437, 2012.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. *Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.
- LEY 26.522/2009. *Servicios de Comunicación Audiovisual*. Regulación. Acesso em: 10 nov. 2023. Disponível em: <https://servicios.infoleg.gob.ar/infolegInternet/verNorma.do?id=158649>
- MACHADO, Irene. Por que se ocupar dos gêneros? *Revista Symposium*, ano 5, nº 1, 2001.
- MARQUES DE MELO, José. Gêneros jornalísticos no Brasil: o estado da questão. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009. Anais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Curitiba: Intercom, 2009.
- MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. *Gêneros Jornalísticos no Brasil*. São Paulo: Universidade Metodista, 2010.
- MEDITSCH, Eduardo. O ensino do radiojornalismo em tempos de internet. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2001. Anais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Campo Grande: Intercom, 2001.
- OTA, Daniela. *A informação jornalística em rádios de fronteira: a questão da binacionalidade em Ponta Porã-Pedro Juan Caballero e Corumbá-Puerto Quijarro*. 172 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- PEREIRA, Clarissa J. *Jornalismo digital e novas tecnologias: estudo de gêneros e formatos nos principais sites jornalísticos brasileiros*. 198 f. Tese (Doutorado em Comunicação). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2018.
- PRATA, Nair. *Webradio: novos gêneros, novas formas de interação*. 395 f. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- PRATA, Nair.; DEL BIANCO, Nelia R. Em busca de la sustentabilidad y la permanencia: la migración de la radio AM a FM en Brasil. In: PRATA, Nair.; DEL BIANCO, Nelia R.; BALLESTEROS, Tito. *La radio AM en el ecosistema mediático de América Latina y Caribe*. Florianópolis: Insular, 2023. p.78-101.
- PRIMO, Alex F.T. Enfoques e desfoques no estudo da interação mediada por computador. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2003. Anais da Sociedade Brasileira de Estudos



- Interdisciplinares da Comunicação. Belo Horizonte: Intercom, 2003.
- PRIMO, Alex FT. Enfoques e desfoques no estudo da interação mediada por computador. *Limc*, n. 45, 2005.
- PRIMO, Alex FT.; CASSOL, M. B. F. Explorando o conceito de interatividade: definições e taxonomias. *Informática na educação: teoria & prática*, v. 2, n. 2, 1999.
- RADIO CULTURA FOZ. Disponível em: <<https://www.radioculturafoz.com.br/>>. Acesso em: 3 set. 2023.
- RADIO NACIONAL PUERTO IGUAZÚ. Disponível em: <<https://www.radionacional.com.ar/category/lra-19-iguazu/>>. Acesso em: 4 set. 2023.
- RADIO PARQUE. Disponível em: <<https://radioparque.com.br/>>. Acesso em: 3 set. 2023.
- SANTOS, Marli dos. Hibridização e novos formatos. In: Patrício, Edgard. *Transformações no mundo do trabalho do jornalismo*. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2022.
- SANTOS, Marli. *Práticas de produção no webjornalismo*. Estudo sobre portais e sites jornalísticos da grande mídia e da mídia independente. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2020.
- SEIXAS, Lia. *Redefinindo os gêneros jornalísticos*. Proposta de novos critérios de classificação. Covilhã, Portugal: LabCom Books, 2009.
- TEMER, Ana Carolina Pessoa. *Notícias e serviços: um estudo sobre o conteúdo dos telejornais da Rede Globo*. 339 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2001.
- TEMER, Ana Carolina R. P. O lugar dos gêneros nas rotinas do jornalismo. In: PATRÍCIO, Edgard. *Transformações no mundo do trabalho do jornalismo*. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2022.
- TEMER, Ana Carolina R. P. Por uma teoria dos Gêneros em Comunicação. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009. Anais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Curitiba: Intercom, 2009.
-

Artigo enviado em 16/09/2023 e aceito em 06/12/2023.

